



RESUMO

A utilização do processo metodológico de rodas de conversa busca evidenciar que o emprego dessa forma de escuta qualificada possibilita a efetivação de uma prática de processo dialógico que reforça o entendimento compartilhado. Sua implantação pode ser desenvolvida em um contexto onde todos os participantes possam ter a oportunidade de se expressar, superando seus próprios medos e estigmas. Dentro de tal cenário o uso de técnicas como dinâmicas e material lúdico são recursos interessantes. As práticas extensionistas, dentro das disciplinas de saúde coletiva do curso de Odontologia da UNITI, se constituem em um processo de crescimento e vivências único e plural no processo de formação do estudante. A experiência ocorreu durante as vivências dentro das disciplinas de saúde coletiva da universidade, incluindo o estágio supervisionado do SUS. Nos diferentes cenários aconteceram confraternização entre os participantes, incluindo familiares, profissionais do CAPS AD, professores de escolas públicas e particulares e instituições que foram campo de estágio das disciplinas. A análise foi realizada partindo das experiências vividas pelos estudantes de odontologia nos diferentes cenários guiadas por norteadores como aspectos de socialização, valorização dos sentimentos e percepções e impressões dos participantes.

Palavras-chave: Rodas de conversa. Educação em saúde. Saúde bucal

ABSTRACT

The use of the methodological process of conversation circles seeks to highlight that the use of this form of qualified listening enables the implementation of a practice of dialogical process that reinforces shared understanding. Its implementation can be developed in a context where all participants can have the opportunity to express themselves, overcoming their own fears and stigmas. Within such a scenario, the use of techniques such as dynamics and playful material are interesting resources. Extension practices, within the collective health disciplines of the UNITI Dentistry course, constitute a unique and plural process of growth and experiences in the student's training process. The experience occurred during experiences within the university's public health disciplines, including the supervised internship at SUS. In the different scenarios, fraternization took place between the participants, including family members, CAPS AD professionals, teachers from public and private schools and institutions that served as internship fields for the subjects. The analysis was carried out based on the experiences lived by dentistry students in different scenarios guided by advisors such as aspects of socialization, appreciation of the feelings and perceptions and impressions of the participants.

Keywords: Conversation circles. Health education. Oral health

1 Discente do Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes - UNITI

2 Docente do Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes - UNITI

Autor de correspondência

Davi Santos Uchoa - davi.uchoa@souunit.com.br

INTRODUÇÃO

A utilização do processo metodológico de rodas de conversa busca evidenciar que o emprego dessa forma de escuta qualificada possibilita a efetivação de uma prática de processo dialógico que reforça o entendimento compartilhado¹⁰

Em nosso país, o cenário da saúde pública, ao longo do tempo, revela avanços significativos no que se refere ao trato e o modo de cuidado da população contemplada, mesmo que ainda estejamos longe de uma cobertura efetiva e que contemple todas as necessidades dos usuários¹⁶

A modalidade de roda de conversa se mostra como uma forma de obtenção de dados que possibilita ao pesquisador uma inserção direta como um sujeito ativo no cenário de conversa, produzindo dados para discussão¹

É um dispositivo que permite o compartilhamento de todas as experiências com o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos envolvidos, onde ocorre forte interação e relação horizontal dos pares, fomentando diálogos internos com forte valor reflexivo³

Este sistema de escuta de alto nível, se vale de metodologias participativas, incorporando dentro do seu escopo elementos da psicologia social, da psicanálise, da educação, produzindo vertentes que se desdobram em oficinas de intervenção psicossocial, onde seus participantes são estimulados, a partir das suas vivências, a refletir sobre o seu cotidiano¹⁴

Sua implantação pode ser desenvolvida em um contexto onde todos os participantes possam ter a oportunidade de se expressar, superando seus próprios medos e estigmas¹⁷. Dentro de tal cenário o uso de técnicas como dinâmicas e material lúdico são recursos interessantes³

Em tal proposta a participação da universidade, dentro de seus programas extramuros assegurar as oportunidades e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizarem completamente o seu potencial, em especial na área de saúde bucal, incluindo acesso à informação sobre autocuidado, promoção e prevenção e identificação de agravos mais comuns em saúde bucal⁷

Esta forma de promover saúde bucal, requer dos estudantes extensionistas ações que extrapolem o modelo assistencial flexneriano dentro do processo saúde-doença, uma vez que sua natureza é voltada para o âmbito hospitalar, individual e curativista¹⁵. As ações extensionistas que fomentam o uso da roda de conversa, se mostram como um ambiente fértil para a construção de estratégias capazes de reconhecer o ser humano como um todo, considerando seu modo de vida, bem como suas experiências. concretização novas formas de fazer saúde⁵

As informações se mostram verídicas, pois valorizam a realização de ações de saúde bucal em ambientes alternativos e mais acessíveis, o que pode ser viabilizado por meio da integração ensino-serviço-comunidade quando aliada a atividades extensionistas¹²

Dessa forma o objetivo do presente trabalho, é relatar a experiência vividas pelos alunos de odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT) nas práticas de saúde coletiva, que utilizaram a realização de rodas de conversa para educação em saúde bucal.

METODOLOGIA

As práticas extensionistas, dentro das disciplinas de saúde coletiva do curso de odontologia da UNIT, se constituem em um processo de crescimento e vivências único e plural no processo de formação do estudante.

Assim, realizou-se um estudo , tipo relato de experiência, onde as diferentes vivências, trouxeram luz para a reflexão sobre cada momento , nos diferentes semestres, originando o exposto de forma que possa ser analisado sob uma ótica generalista no universo de todas as experiências.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Pubmed e google acadêmico, para validação e discussão das experimentações sociais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu durante as vivências dentro das disciplinas de saúde coletiva da universidade, incluindo o estágio supervisionado do SUS.

No diferentes cenários aconteceram confraternização entre os participantes, incluindo familiares, profissionais do CAPS AD, professores

de escolas públicas e particulares e instituições que foram campo de estágio das disciplinas.

A observação do que fora vivenciado foi feita de modo natural, uma vez que a introdução de práticas extensionistas se dá como elemento essencial na formação do estudante da universidade, valorizando a essência da política nacional de humanização (PNH) e das práticas integrativas e funcionais (PICs).

A análise foi realizada partindo das experiências vividas pelos estudantes de odontologia nos diferentes cenários guiadas por norteadores como aspectos de socialização, valorização dos sentimentos e percepções e impressões dos participantes.

Foi possível perceber que as pessoas demonstravam uma grande satisfação durante as interações, independente da história pregressa de cada pessoa, onde percebemos com clareza uma grande ligação entre os usuários das instituições e os estudantes presentes em cada evento extensionista.

O tratamento dispensado aos usuários no momento de cada observação refletida no presente manuscrito, evidenciou um ambiente acolhedor com equidade, satisfação e alegria de todas as partes envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossas experiências, foi realizado o planejamento, pois antes de realizar as rodas é necessário pensar nos locais de atuação e características do público-alvo²

Quando os locais são escolhidos organizamos a disposição das pessoas em círculos de forma a reduzir toda a interferência externa.

A escuta sempre deve estar associada ao contato visual, sendo que a roda padrão é aberta ao público e qualquer pessoa da comunidade envolvida é convidada a participar⁸.

Na aplicação das ações de saúde bucal primeiro os estudantes devem se ambientar ao grupo, deixando todos os envolvidos à vontade. É o momento de se realizar o acolhimento num período de iniciadas as boas-vindas ao grupo e de forma leve e adequada, é introduzido um tema comum, de foco não odontológico para facilitar a interação além de respeitar o direito de inclusão social.

Dentro das ações preventivas em saúde bucal, a proposta de trocar conhecimentos, sensações e ideias, ajuda a desconstruir o aspecto hierárquico e informativo das palestras, derrubando a ideia de existência de um detentor do conhecimento⁶

Nos diferentes cenários e públicos, sempre iniciamos com uma breve exposição da proposta de trabalho e realizamos acordos participativos para o desenvolvimento do trabalho. Em todas as rodas franqueamos espaços de convivência refletindo a flexibilidade das relações humanas. Também enfatizamos a importância de se respeitar a fala de todos os participantes, independente da idade.

Então, nos diferentes universos surgiram falas sobre diversas dificuldades estruturais, que

sempre se mostraram como barreiras para a valorização de cada indivíduo, onde vimos que a cultura da visão de mundo, trazia marcas objetivas de exclusão e em participantes mais velhos, como os usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) ou mesmo no convívio de assistidos de instituições filantrópicas, um retrato objetivo de todo o processo excludente da era pré-SUS¹¹.

Durante a aplicação do programa participativo de promoção de saúde bucal, identificamos através das falas das participantes a necessidade de humanização do que é ofertado nos programas de prevenção em saúde.

O estabelecimento do contato durante a ação foi possibilitando a expressão de todos os participantes presentes, com opiniões convergentes e divergentes, proporcionando um ambiente no qual os sujeitos podem trocar informações, experiências e vivências, sendo todas valorizadas e utilizadas para aplicação e planejamento de ações⁴.

Antes da realização da territorialização e estabelecimento das bases do diálogo da roda, o público-alvo (nos diferentes ambientes visitados nas práticas da graduação) demonstrava dificuldade em diferenciar os elementos que seriam apresentados, ressaltando a importância da escuta como elemento importante na elaboração de atividades específicas⁹.

É mais que urgente a necessidade de mudar essa cultura de exclusão e/ou omissão dos sujeitos como ativos no processo de educação

em saúde⁴. Mesmo sendo um processo lento e gradual, deve ser cada vez mais incentivado pelos setores da saúde e da educação o fomento da ação intersetorial, para efetividade de implantação de ações preventivas em saúde¹³.

A apresentação de formas alternativas e que fogem do roteiro comum da educação em saúde bucal, é um diferencial na formação dos futuros profissionais⁵. A grande tecnologia empregada em todo o processo de vivências foi a escuta qualificada e a valorização do conhecimento dos participantes, onde conjuntamente eram criadas formas de ensino sobre atitudes preventivas e possibilidade de tornar os sujeitos como reeditores da sua própria condição de saúde sem a negação da sua própria história de vida.

O foco das experiências extensionistas é a vivência do encontro coletivo, o principal aspecto da roda que possibilitou, em um contexto marcado pela grande urgência e necessidade de tomada de decisões, um novo olhar para o futuro profissional, onde o estudante é convidado a ressignificar o seu fazer cotidiano ampliando a capacidade de partilhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A roda de conversa é um recurso fundamental no processo de educação em saúde bucal por diversas razões. Primeiramente, ela estimula a participação ativa dos indivíduos, encorajando a troca de experiências e conhecimentos de forma dinâmica e colaborativa.

A roda de conversa cria um ambiente de confiança e respeito, onde os participantes se sentem à vontade para expressar dúvidas, compartilhar preocupações e discutir mitos e verdades sobre a saúde bucal, o que é essencial para desmistificar conceitos equivocados e para construir uma consciência coletiva.

Para a formação do estudante de odontologia, as práticas extensionistas podem se valer desse método, fortalecendo relacionamentos e gerando um maior engajamento da população nas práticas de saúde bucal, promovendo mudanças comportamentais positivas e duradouras no contexto da promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNEZ, Andrés Eduardo Aguirre et al. Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. *Constr. psicopedag.* [online]. 2021, vol.30, n.31, pp.6-18. ISSN 1415-6954. <https://doi.org/10.37388/CP2021/v30n31a01>.
2. Bispo SWV, dos Santos EAC, Gomes RD, Santos CP, dos Santos ES. Roda de conversa sobre lesões orais entre estudantes de odontologia e Cirurgiões-dentistas de dois municípios alagoanos: relato de experiência / Conversation wheel about oral lesions between dentistry students and dental surgeons of two counties in Alagoas: report of experience. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2022 Jul. 5 [cited 2024 Aug. 5];8(7):49496-503. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49964>
3. Camara A, Boen Frizzarini. CR, da Conceição GL, Leme da Silva MC. Novas possibilidades em tempos de pandemia: roda de conversa sobre minicursos online. *ENAPHEM* [Internet]. 27º de outubro de 2020 [citado 5º de agosto de 2024];(5):1-. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/ENAPHEM/article/view/11030>
4. Casseb TF, Nascimento LS do, Matos PBL, Lopes AL de N, Lucas ACM, Pires MJM, et al. O jogo “remo da saúde bucal” como ferramenta para educação em saúde bucal. *REAS* [Internet]. 26jun.2020 [citado 5ago.2024];(50):e3458. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3458>
5. Silva LC da, Uchida TH, Silva LAMP da, Lino Junior HL, Higasi MS. Percepções de Discentes de Odontologia em Relação ao Papel da Extensão para a Formação Profissional: Revisão de Literatura. *Arch Health Invest* [Internet]. 31º de

janeiro de 2023 [citado 5º de agosto de 2024];12(1):98-102. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5834>

6. DE OLIVEIRA, Márcia Farsura et al. Roda de conversa em um ambulatório público: o papel da atenção primária na educação popular em saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e456101321256-e456101321256, 2021.

7. Alves MA de S, de Andrade MP, Oliveira AS, Melo LM da S, Lopes AC de C. Extensão universitária: reflexões sobre gênero, relações étnico-raciais e educação inclusiva. *Rev. UFG* [Internet]. 17º de julho de 2023 [citado 5º de agosto de 2024];23. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/74882>

8. DE SOUZA LITTER, Andressa; SILVA, ngela Maria Pereira. AS RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE. In: XII SALÃO DE EXTENSÃO. 2020.

9. Gonçalves JRL, Cruz LC da. Escuta terapêutica no processo de atendimento à saúde do idoso [Therapeutic listening in the process of health care for the elderly] [Escucha terapéutica en el proceso de atención médica anciana]. *Rev. enferm. UERJ* [Internet]. 30º de dezembro de 2022 [citado 5º de agosto de 2024];30(1):e66107. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/66107>

10. LUNA, Willian Fernandes et al. Identidade, cuidado e direitos: a experiência das rodas de conversa sobre a saúde dos Povos Indígenas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, p. E067, 2020.

11. MANZOLI FC, BONFÁ A, MUNIZ JVM, TERRON LLS. O DIREITO À SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E A FUNCIONABILIDADE DO SUS. *An. Fórum Inic. Cient. Unifunec* [Internet]. 8º de outubro de 2020 [citado 5º de agosto de 2024];11(11). Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/5069>

12. MENDES, Edson Luiz; MINGHELLI, Marcelo; MARI, Cezar Luiz De. A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. *RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 21, p. e023004, 2023.

13. PRADO, Níliá Maria de Brito Lima et al. Revisitando definições e naturezas da intersetorialidade: um ensaio teórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 593-602, 2022.

14. SILVA, Adriana de Mello Amorim Novais; DE BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra. Roda de conversa: diálogo docente para o acompanhamento do ensino aprendizagem na EJA da Rede Estadual da Bahia. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 6, n. 2, p. 267-282, 2021.

15. PINHEIRO, Elisa Lopes et al. Teorização sobre os limites à inserção da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 1139-1150, 2023.

16. SOUSA, Camila; FERNANDES, Violeta Campolina. Aspectos históricos da saúde pública no Brasil: revisão integrativa da literatura. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care* | ISSN 2179-6750, v. 12, p. 1-17, 2020.

17. Veloso M. RODA DE CONVERSA ENSINO REMOTO DE PROJETO DE AU EM CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL - APRESENTAÇÃO. *revprojetar* [Internet]. 25º de janeiro de 2021 [citado 5º de agosto de 2024];6(1):155-6. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/23871>

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.